

Luta, perseverança e conquista

# V. Pompéia: do futebol e da vida

Vila Pompéia. Entre a Rodovia Anhanguera e a Avenida das Amoreiras, a vila congênere do bairro paulistano nasceu em fins da década de 40, mas só começou a ser efetivamente habitada a partir de 1951. Nesse ano, chegavam ao bairro o esporte e o comércio. José Rodrigues de Carvalho, técnico e presidente do Grêmio Esportivo Pompeiano, e Vitorino Rodrigues, dono de um armazém na Rua Mineiros do Tietê, são, decerto, os dois principais personagens da Vila Pompéia. Fazendo parte de uma população que aos poucos descobriu a plenitude, os dois viram os rodeios de bois e cavalos onde hoje existe o Corpo de Bombeiros — na Lagoa do Areião, ou Jardim do Lago. Nascidouro da Rádio Brasil, a Vila Pompéia, porém, ainda tem problemas próximos daqueles que faziam no seu início um caminho de vitórias e esperança. Mas, celeiro de craques de futebol, o bairro também reproduz a realidade de que irá vencer. Reportagem: Ronaldo Faria. Fotos: Neldo Cantante.

**O**s bairros contam a sua história



O progresso chegou à Vila Pompéia, tanto com a avenida das Amoreiras, como com a chegada do bairro até a Via Anhanguera

## “Há 31 anos, aqui era tudo um barro só”

Com uma vida inteira dedicada ao esporte amador, José Carvalho já revelou muitos craques, fazendo da Vila Pompéia um celeiro de jogadores de futebol. Logo que eu cheguei na Vila, em 1951, fundei junto com um pessoal a Associação Atlética Pompeia, que depois passou a se chamar Esporte Clube Taubaté. Por que do novo nome? É porque o Taubaté, o clube profissional, prometeu nos ajudar, mas pra isso era preciso que nós colocássemos o nome dele na equipe. Mas em 1966, depois de um jogo-excurção a Piracala, o time acabaria. “Era preciso que todos pagassem, no racha, as despesas de transporte. Mas só que no fim eu é que paguei o ônibus sozinho. Daí resolvi acabar com o negócio”.

## Pompéia: um real celeiro de craques

De um clube de adultos para treinar e descobrir craques no dente de leite. E por quê? “Fiquei um tempo parado, mas no dia 12 de Outubro de 68 fundei o Grêmio Esportivo Pompeiano”. Eu sempre fui ligado ao esporte, nunca vou conseguir abandonar o campo. Meu time só vai acabar quando eu morrer, pois enquanto for vivo e tiver forças vou estar à frente de um time”. A sede fica em sua casa, na Mineiros do Tietê, e a única ajuda que José de Carvalho recebe é da Ponte Preta, que às vezes lhe dá algumas bolas velhas. Mostrando fotos dos garotos que já treinou, todos eles pregados num livro onde o símbolo do Guarani, em feltro, transparece, o velho técnico e olheiro de craques tem do seu time de coração uma mágoa: “O Guarani, apesar de eu sempre pedir, nunca me ajudou em nada”.

E, em contrapartida, José de Carvalho muito já ajudou o Guarani. “Atualmente cinco dos garotos meus estão treinando no time do Guarani, sendo que dois deles com futuros pra um dia jogar na equipe de cima”. Mas não só esses cinco “atletas” passaram pelo time bugrino. Outros “descobertas” do Pompeiano chegaram a vestir a camisa verde. Paulo Borges, ex-ponta direita, é um dos exemplos. Além dele, Brinda (na Ponte Preta), Fidélis (no Braganantino), Manuel (na Desportiva de Guaxupé, MG) e Eugênio (na Ponte Preta e hoje no São Bento) também saíram da escola do técnico José Rodrigues de Carvalho e do seu Grêmio Esportivo Pompeiano.

“Alguns, inclusive, são daqui da Vila Pompéia. Atualmente eu estou com um menino de 13 anos que será, sem dúvida, um gênio. E o Amaralzinho, artilheiro do time e que dentro da sua faixa etária não tem igual. É um craque. “Porém, o seu atleta-revelação já começa a ouvir o canto da sireia”. “É quase sempre assim. Você descobre o garoto e dá apoio a ele. Ai vem um camarada e “canta o menino”, levando ele embora. São esses camaradas que chegam nos clubes e vêm com a conversa de que descobri esse garoto bom e tal. “Ex-atleta do Botafogo, dos tempos do campo do Mogiana, do São Bernardo e da Pompéia, José de Carvalho foi obrigado a abandonar o futebol depois de uma contusão na clavícula.

Daí por diante descobriu-se técnico apenas. “Eu sempre assumi as duas funções, mas depois fiquei apenas treinador. Já fui convidado por empresas e pelo Atlético de Três Corações de Minas, para ser técnico, mas nunca aceitei porque era bombeiro”. Aposentado há quatro anos, José de Carvalho espera agora o convite de algum clube. Seu sonho maior: ter uma escolinha, com espaço e tempo, para fazer o que sabe, descobrir jogadores. Mas enquanto o tempo não chega e o convite não é feito, o Grêmio Esportivo Pompeiano vai levando para a Vila Pompéia muitos títulos e glórias, onde os garotos do bairro lançam para o estrelato.



A Igreja, como um marco de perseverança e fé no bairro



Os moradores realizam parte da caminhada ao progresso

## Em 14 anos, 16 títulos ao Vila Pompéia

Em 14 anos de vida o time da Vila Pompéia ganhou 16 títulos, sendo os principais: O Torneio Geraldo Carneira, em 74; a Copinha 78 (jogando contra 16 equipes); o Campeonato em Homenagem ao Ano Internacional da Criança, em 80; o Torneio Magalhães Teixeira e o Campeonato Dente de Leite do D.M.F.E.R., os dois esse ano. E os craques da equipe do Pompeiano na última temporada são 19 garotos da região da Vila Pompéia. Edvaldo, Robson, Sérgio, Silvio, Malinha, Figueiroa, Ailton, Amaral, Ademir, Cláudio, Coração, Juruna, Pepa, Batista, Gustavinho, Sossogo, Marcelo, Cau e Sérgio Moraes completam a relação das esperanças e crenças na juventude do bairro para a vitória na vida.

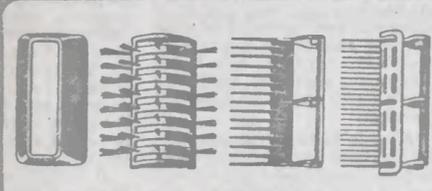
Porém, seus moradores ainda ressentem de maior apoio dos poderes públicos. “Atualmente, lembra Seu Vitorino, nós estamos meio abandonados”. E o exemplo desse abandono é a falta de policiamento e o terreno inutilizado que existe entre as ruas Franco da Rocha e Laranjal Paulista. “A Prefeitura deu a área pra Sanasa, mas ela só fechou a sua passagem e não utilizou o terreno. Igualzinho é uma área dada para os feirantes, que foi fechada e formou uma viela onde tem ocorrido muito assalto”. Essa passagem, que faz a ligação com a Cidade Jardim, fica na Rua Laranjal Paulista, ao lado da Praça de Esportes Olympio Dias Port.

E o bairro aos poucos completa o trajeto que seus dois personagens principais descreveram: a luta, a perseverança e a conquista. E assim parte integrante de uma história que fez-se rápida, a Vila Pompéia escreve no livro maior da cidade-Campinas uma página única: do esporte, da certeza e da quimera. “A Vila? Eu não troco “ela” por nenhum lugar!”

## A diversão, única, era os rodeios

Mas se hoje a voz soa instantânea nos receptores do rádio, no passado a região ouviu outras vozes e gritos. Nos domingos, diversão quase única para a população, cavalos e bois eram domados em rodeios e disputas. Na Lagoa do Areião (divisa entre a Vila Pompéia e o Jardim do Lago, onde hoje existe uma corporação do Corpo de Bombeiros), montadores de Campinas e cidades da região descobriam a perícia e coragem. “O mais famoso foi o Badú, um preto velho que montava como ninguém. Mas vinha também gente de Indaiatuba e Vinhedo”. Aproveitando um barracão que ficava às margens de um mangueiral, os montadores faziam dos rodeios a alegria da Vila Pompéia. “E foi nessa área — à Avenida Jamil Gadia — que o Grêmio Esportivo Pompeiano viu também os seus primeiros passos. “O terreno, antes alugado para os rodeios pelo Cilão, foi usado durante algum tempo pelo time, que treinava lá”. Mas o que representa o futebol dente de leite para o bairro? O que quer dizer o Pompeiano? Para se entender um

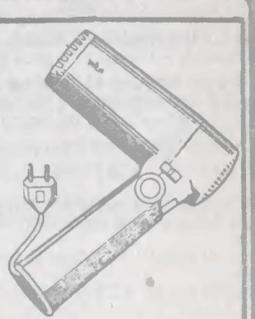
### GRANDE VENDA DE NATAL



**SECADOR-HLD-6**

**7.890,00**

**À VISTA**

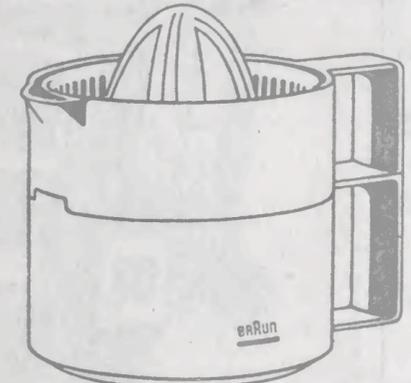


**Braun Ultra-rápido**

O mais potente dos compactos.

**4.290,00**

**À VISTA**



**ESPRESSOR MPZ-2**

**4.150,00**

**À VISTA**

**BRAUN É NA MAHFUZ**

**EM CAMPINAS:**

- Rua Ernesto Kuhlmann - 45
- Av. Campos Salles - 636



## BANCO DO BRASIL S.A.

### AVISO AO PÚBLICO

Em decorrência do expediente bancário previsto para atendimento do público no dia 24.12.82 - de 09 às 11 horas - o Banco do Brasil S.A., na condição de executante do serviço de compensação de cheques e outros papéis, comunica que:

A) Os depósitos efetuados em cheques nos dias 23 e 24 de dezembro poderão vir a ser liberados somente após as sessões de devolução da câmara de compensação dos dias 27 e 28.12.82, respectivamente;

B) Os valores dos recebimentos sujeitos à compensação (documento de crédito-doc, cobrança, etc.), que venham a ser efetuados em 24 de dezembro, somente estarão disponíveis nas contas dos favorecidos em 28.12.82.

Centro de Processamento de Serviços e Comunicações  
CAMPINAS - SP  
Hilosi Higa  
Chefe  
Paulo Fernando de Paiva  
Chefe Adjunto

# ONDE IR

Uma seleção de exposições, trabalhos e eventos que você não pode perder em Campinas.

## Exposições

**FIANDEIRAS** - As Fiandeiras de Goiás estão expondo e vendendo seus trabalhos (toalhas, panos de prato, colchas) somente até hoje, no saguão do Centro de Convivência Cultural. Das 15 às 22 horas.

**GALERIA** - Na Aquarela Exposições, mostra "Paraty" de pinturas a óleo do artista Ferenc Kiss. Rua Frei Manoel da Ressurreição, 746 - Jardim Guanabara.

**ALUNOS** - Os alunos de Francisco Biojone estão expondo no Bloco B do Centro de Convivência Cultural. A mostra ficará aberta diariamente, das 14 às 22 horas.

**FEIRA** - No Bloco C do Centro de Convivência Cultural está acontecendo uma coletiva de mini-quadros de vários artistas (óleos, desenhos, cerâmicas e cartões de Natal, etc.). Das 14 às 22 horas.

**TENDÊNCIAS** - Na Tendências Galeria de Arte, exposição de mini quadros de Gilmar Bartolo, Biojone, Mário Bueno, Márcia Novaes, Sueli Pinotti, Saraiva, Anita Borges. São óleos, desenhos e gravuras e a mostra vai até o Natal, diariamente, das 13 às 19 horas. Rua Presciliana Soares, 101 - Cambui.

**SKINA DECORAÇÕES** - A artista plástica Glaciara está expondo trabalhos em monotipia, na Skina Decorações. Diariamente, até dia 30.

**JURGENSEN** - Geraldo Jurgensen está expondo suas aquarelas na Galeria Campagnone. Rua Barão de Jaguará, 1148, diariamente, das 8 às 18 horas.

**MACC** - No Museu de Arte Contemporânea, está acontecendo uma exposição dos alunos do Curso de Arte Infantil do MACC e dos alunos do Curso Livre de Desenho e Pintura do Museu. Diariamente, das 8 às 21 horas.

**JERCI MACCARI** - Na Cultura Inglesa, mostra de quadros do artista plástico Jerci Maccari. Rua Boaventura do Amaral, 1272.

**SOUSAS** - A Biblioteca Pública de Sousas está realizando uma mostra de trabalhos rústicos em tecido e cerâmica. Até o dia 23.

**BANCO DO BRASIL** - Na Mostra de Arte "Antonio Carlos Bastos" do Banco do Brasil, exposição de pinturas de Lucelena Zambon e Nagib Martins. De segunda à sexta-feira, das 10 às 16h30 até o dia 3 de janeiro.

**CHEZ NOUS** - Henedina Andrade expõe cartões de Natal na Galeria Chez Nous. Rua General Osório, 1577.

# Luís Veríssimo, este tímido irreverente

Embora suas crônicas e livros mostrem um homem cujo humor irreverente é a tônica principal, na verdade Luis Fernando Veríssimo, o autor de O Analista de Bagé, é uma pessoa tímida. Tão tímido que a única coisa que ele impôs ao aceitar o convite para paraninfrar ontem à noite a turma de Comunicação da PUCC, foi o de não ter que discursar. "Falar para mais de duas pessoas, para mim, já é uma multidão e eu sinto pânico".

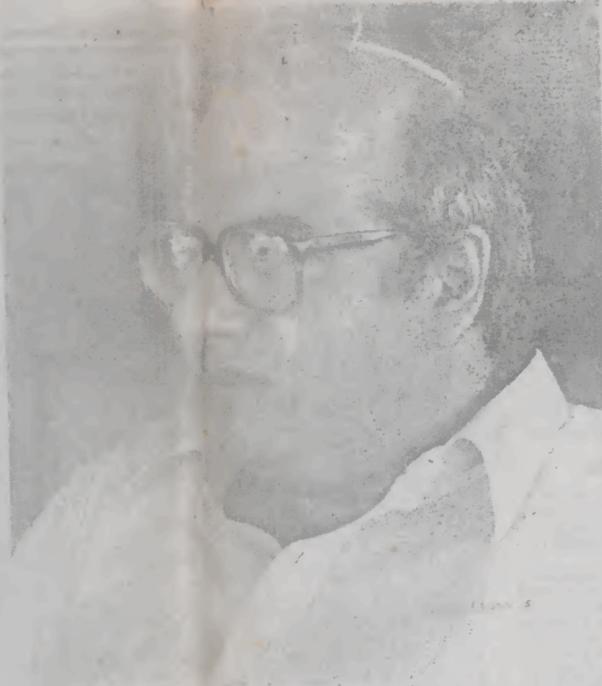
O Analista de Bagé já está em sua 55ª edição e "Outras do Analista de Bagé", Fernando Veríssimo não tem ideia ainda de quantos exemplares foram vendidos. Atualmente ele está colhendo os frutos desses seus dois livros e mais as crônicas publicadas na imprensa. Criado para ser um personagem de João Soares na Tv (um garçon gaúcho que tentava empurrar comida gáucha aos clientes de um restaurante francês classe A), e que não foi bem aceito, Fernando Veríssimo aproveitou a ideia do tipo grosso num ambiente sofisticado e transformou o personagem no "Analista de Bagé".

"É uma sátira com exagero e uma crítica social que desmistifica a psicanálise de maneira direta e grossa", diz Fernando Veríssimo que escolheu Bagé como cidade do livro, porque "é a capital do machismo". Mas Veríssimo não é machista e sim, segundo sua análise, masculinista. "Isto é diferente porque o machista acha a mulher inferior e o masculinista reconhece que ela é igual mas também quer zelar pelos direitos dos homens".

### Um perfil

Filho de Érico Veríssimo, torcedor do Internacional, ateu, ou melhor "agnóstico" - "não tenho capacidade para entender metafísica" - indisciplinado e segundo sua própria definição, o anti-social mais social que conhece, Luis Fernando Veríssimo diz que se fosse viver só de livros teria de fazer sucesso de dois em dois anos, como no caso do Analista de Bagé.

E para sobreviver, ele escreve para o Jornal do Brasil, a Zero Ho-



Luis Fernando Veríssimo: paraninfrar, mas sem discursos

ra em Porto Alegre, substitui o Millor Fernandes na Veja. E lê muito: Rubem Braga, Antonio Maria, Fernando Sabino. Este "gaúcho de Porto Alegre desnaturado, que não toma chimarrão nem usa bombacha", diz que apesar de tudo ainda é otimista, já que todas as evidências do mundo estão caminhando para o caos. "Apego-me a razão porque acho que irá prevalecer sobre tudo".

Luis Fernando Veríssimo acha que apesar de tudo, também, a Literatura está numa fase muito boa. Com o obscurantismo estabelecido em nós com a censura, tem surgido

gente muito boa, talvez exatamente em função da repressão tenha florescido esses talentos. "No humor, especialmente, a fase foi ótima para os humoristas que sempre tiveram assunto para criticar".

Mas não que ele ache a repressão uma coisa boa. "Sofri as consequências da repressão na era do Médici e chegava até a mandar duas crônicas ao mesmo tempo para o jornal (uma era estepe, em caso de ser censurada), coisa que aconteceu muitas vezes", disse ontem Luis Fernando Veríssimo, durante a coletiva à imprensa no Hotel Bahamas.

## Receptividade agrada os participantes da Uni-Arte

Prossegue no Largo do Rosário amanhã e na véspera do Natal, a I UNI-ARTE, promoção da Rádio Central, com organização do Grupo Pró-Arte e colaboração da Prefeitura Municipal e Diário do Povo.

A I UNI-ARTE, reuniu mais de cem obras de artistas de bom nível de Campinas e Valinhos, entre quadros pintura a óleo, pintura em porcelana, outras técnicas e esculturas. Os trabalhos foram doados pelos artistas atendendo ao apelo da filosofia da promoção: difundir a arte e fazer benemerência.

Grande parte dos trabalhos já foram vendidos, numa demonstração de receptividade do público à arte. A mostra está sendo bastante visitada, o que demonstra também o interesse da população. Os preços são bastante acessíveis e foram fixados por uma comissão de artistas, com autorização dos artistas que permitiram fossem seus trabalhos, muitos premiados, vendidos a preços muito abaixo do valor real das obras.

A renda da venda das obras forma uma caixa única controlada pelas próprias entidades assistenciais que, ao final, vão dividi-la em partes iguais.

Estão sendo beneficiadas as seguintes entidades: Casa de Jesus que assiste famílias pobres, mantém a Casa da Sopa para alimentação da favela de Vila Brandina; Creche Jardim das Flores, em fase final de construção na Chácara Primavera, com capacidade para acolher 100 crianças; Casa da Criança Vovó Nestor, que abriga 15 crianças e está construindo sua sede definitiva para ampliar o número de crianças; Casa de Repouso Bom Pastor que hospeda homens, mu-

lheres e crianças pobres portadoras de câncer e que fazem tratamento no Centro de Oncologia de Barão Geraldo e Centro de Investigações Hematológicas "Dr. Domingos Aldemar Boldrini" que cuida de crianças com câncer.

### Pro arte

Emilton B. Oliveira do Grupo Pró-Arte, assim se pronunciou: "Pró-arte, pró vida, pró vivência. Uma experiência visionária de pessoas que têm um mundo para ser repartido. Uma experiência gratificante para quem participou e para quem ainda pode participar. Foi um momento, onde tivemos a verdadeira função da arte, pois todos os conceitos e técnicas que aprendemos foram repartidos com o público. Durante todos os momentos em que houve a relação público-artista, houve uma troca de vivências, saímos desta experiência crentes de que o artista nada mais é do que o porta voz, ou melhor o coração de um povo, pois, ele consegue captar todos os anseios e devaneios deste povo. Consegue repartir, dar-se por esta causa.

O Pró-Arte, no meu ver, tem esta função. Ele é o agente catalizador desta experiência. Ele atua no processo da relação público-artista, como um condutor.

Devemos todos nós, artistas, incentivar esta maneira de se levar a arte a um povo, pois, é uma maneira que se tem mostrado satisfatória, pois tivemos no mesmo instante o retorno do que expusemos com trabalhos que atingiram um nível razoável quanto à sua estética. Creio que conscientizando a todos da importância da arte e da expressão, seja ela qual for, construiremos um mundo melhor".

## Rosa transpõe a música para seus quadros



Rosa: cores da música

A artista espanhola Rosa Iagüe está expondo seus trabalhos, feitos em lápis de cor, na Alfis Galeria e Bar, situada na rua Antonio Lapa, 170, no Cambui.

São 48 quadros em tamanhos diversos compoem a série denominada "Cores e Formas da Música", onde os destaques são a profusão de cores e riqueza de caracteres que fazem com que os trabalhos da artista tenham sentido seja qual for a posição em que estejam colocados. Rosa faz seus desenhos e pinturas sempre sob inspiração musical, tanto clássica como popular.

No Brasil há 3 anos, ela já expôs esta série de quadros no Centro de Convivência Cultural. A artista formou-se em Barcelona, onde também fez especialização na Escola de Belas Artes - a mesma onde estudaram Picasso e Miró.

### A galeria

A Alfis Galeria e Bar existe há quase 3 meses. Inaugurada no dia 1º de outubro, está atualmente em sua terceira mostra. E a Alfis concilia também as atividades da galeria com as de bar - atendendo a convidados por mala direta - com duas vernissages por semana, tendo sempre a presença do artista.

Para os proprietários - Ronaldo Couto Pires e Carla Fiori de Almeida - a galeria-bar acaba com o problema de excesso de convidados na inauguração da mostra e poucos nos dias subsequentes. "Aqui, diz Ronaldo, as exposições têm duração de um mês, mas toda sexta-feira e sábado oferecemos uma vernissage com o artista que está expondo".

Ronaldo diz também que fez um trabalho parecido com este no Rio de Janeiro e que aqui em Campinas pretende dar chances a artistas novos, alunos de pintura que nunca realizaram exposições, desde que tenham formação acadêmica. "Acredito que esta seja uma forma de popularizar a arte, já que o trabalho de iniciantes atinge um público maior, uma vez que a faixa de preços dos trabalhos é bem mais elástica".

# ZEZA AMARAL

## Arroz papo

— Manhê, por que derrubaram a Tipuana da avenida Brasil?  
 — Péra um pouco... pega o sal na prateleira... bem, acho que foi porque a Prefeitura achou que e la atrapalhava o trânsito.  
 — Só agora?  
 — Como assim só agora?  
 — Ara, mãe, há quanto tempo que ela já estava lá?  
 — Isso é verdade, meu filho...  
 — Acho que o prefeito não gosta de árvore.  
 — Vai ver e ele nem sabia disso.  
 — Mas ele não devia deixar, né? tudo quanto foi jornal falou do assunto.  
 — Vai ver o prefeito não tem tempo de ler jornal, meu filho.  
 — Também, pudera! com aqueles secretários que ele tem acho que ele não tem tempo nem de tomar café.  
 — Isso é verdade, meu filho... pega a cebola na geladeira, pega...  
 — Agora eles vão ter que mexer no novo balão porque do jeito que tá aquilo lá vai virar um rebosteio.  
 — Num funciona?  
 — Nem que a vaca tussa!  
 — Xiii, meu filho, que vergonha!  
 — Vergonha, mãe?  
 — Claro, então eles falam que a Tipuana tava atrapalhando o trânsito e agora quem tá atrapalhando é a própria obra que foi feita pra remediar. Cadê a competência?  
 — Da incompetência eu sei... a senhora quer que eu pegue o alho?  
 — Pega dois dentinhos...  
 — Viu, mãe...  
 — Fala, filho...  
 — ... tão falando em desapropriação...  
 — Cruz credo!  
 — ... pra dar uma solução definitiva na coisa, na burrada toda.  
 — Eles consertam o trânsito e estragam com a vida de várias famílias.. cadê o fósforo?  
 — Táqui.  
 — Eu só queria ver a cara do secretário que falou que o povo é analfabeto em trânsito...  
 — Isso ainda vai cheirar mal pra cachorro!  
 — O quê? O arroz?  
 — Não, mãe, essa besteira toda de derrubar a Tipuana.  
 — Pra mim Deus é árvore.  
 — Ou passarinho.  
 — Pega a tampa, meu filho...

# CONGRESSOS EXCURSÕES

### NO BRASIL

1983

V Reunião Científica da Sociedade Inter-Americana de Hipertensão  
 Guarujá — 13 a 16 de março

Meeting on Neurochemistry and Memory Modulation  
 Porto Alegre — 8 a 11 maio

XXIII Congresso Brasileiro de Pediatría  
 Salvador — 2 a 9 de setembro

### NO EXTERIOR

1983

Meeting of the Biophysical Society  
 San Diego/CA — USA — 13 a 16 de fevereiro

64th Annual Meeting of the American Society for Clinical Pharmacology and Therapeutics  
 San Diego/USA — 9 a 11 de março

International Substance P Symposium  
 Dublin/Ireland - 27 a 29 de abril

XIII Meeting International Implantodóntico — "Grupo Italiano Studi Implantari" G.I.S.I.

Temário principal "A Conservação biológica e aloplástica"  
 Bolonha/Itália — 27 a 29 de maio

VIII Congresso Internacional de Citologia  
 Montreal/Canadá — 19 a 23 de junho

II CLAUDE - Congresso Latino-Americano Ibérico de Endodontia  
 Caracas/ Venezuela - 20 a 24 de junho

Congress of the International Society for Heart Research  
 Cambridge — 27 a 30 de Junho

7th International Congress of Radiation Research  
 Amsterdam — 3 a 7 de julho

8th Internacional Congress of the International Confederation for Plastic and Reconstructive Surgery  
 Montreal/Canadá — 26 de junho a 1º de julho

2nd World Conference on Clinical and Therapeutic Pharmacology  
 Washington — 31 de Julho a 5 de Agosto

International Congress of Genetics  
 Nova Delhi/Índia — agosto

22nd World Veterinary Congress  
 Perth/Austrália — 21 a 27 de Agosto

3 financiamentos exclusivos: sem avista 8 vezes sem juros c/ 30% de entrada - 5 vezes iguais sem juros c/ 20% de entrada - 24 vezes sem entrada a partir de 10 meses c/ juros.

Peça informações — sem compromisso — entregando no DIÁRIO DO POVO este cupom preenchido:

NOME.....  
 END.....  
 Tel..... Cidade.....  
 Solicitação da viagem.....



Mais de cem artistas estão participando da I Uni-Arte

**VERAO**

SOL, MAR, LUZ, BRILHO!

Dê aos seus olhos a atenção que eles merecem

Proteja-os com óculos de sol da Óptica Paris.

Confeccionamos seus óculos de grau com rapidez e precisão.

Tudo pelo Crediário.

**óptica**

**OP PARIS**

Rua Barão de Jaguará, 1084  
 Estacionamento  
 Rua Barão de Jaguará, 908

2.500,00

**zineão**

COURO CRU

Loja 1 - Rua São Pedro, nº 347 - Esq. Benjamin Constant - Cambuí  
 Loja 2 - Mini Shopping

**Viver**

Suplemento dominical do Diário do Povo.

Sociais; moda; crítica; entrevistas; artes e espetáculos.